



KOCH, Ingedore G. Villaça & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e Coerência**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Resenhado por Francieli Motter Ludovico ¹

“Texto e coerência” é um livro escrito por Ingedore Villaça Koch e Luiz Carlos Travaglia com o objetivo de expor uma visão global da Coerência Textual. O livro é dividido em quatro capítulos, nos quais os dois renomados linguistas discutem e comprovam a importância da coerência textual para a interpretação.

No primeiro capítulo, os autores mostram conceitos para coerência, coesão textual e sua correlação. Apenas uma definição não contempla todas as possibilidades de significado de coesão e coerência na construção de um texto, por isso, Koch e Travaglia trouxeram diversos autores e elencaram alguns traços.

A coerência está relacionada com a “boa formação” do texto, não gramaticalmente falando, mas em relação com a interlocução comunicativa que provoca a compreensão dos usuários. É vista também como a conexão entre os elementos do texto. Koch e Travaglia explicam que a coerência não está na superfície linguística, ela é profunda e não fica marcada. Franck (1980) explica que, “o termo coerência designa a conexão formal e de conteúdo entre elementos sequenciais que coloca estes elementos em relação uns com os outros e os insere numa forma de organização superior”.

A língua só funciona na interação e na interlocução de uma situação comunicativa e só fará sentido se houver coerência e coesão. Coerência e coesão estão correlacionadas no processo de produção e compreensão do texto, sendo que a coesão ajuda a estabelecer a coerência, mas não a garante.

Ao contrário da coerência, a coesão aparece na superfície do texto por meio de elementos linguísticos, expressando-se na organização sucessiva do mesmo, ou seja, é linear. Halliday e Hasan (1976) afirmam que a coesão é a relação semântica entre os elementos do texto que são decisivos para sua interpretação; e ainda que a coesão é a relação entre os componentes superficiais e a maneira pela qual eles se interligam e se combinam para resultar num desenvolvimento desejado.

No segundo capítulo, os autores examinam alguns aspectos importantes na relação entre coerência e texto, trazendo exemplos para a compreensão de tais aspectos. Koch e

¹Mestranda do Programa de Mestrado em Letras/Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, Paraná. E-mail: franludovico@hotmail.com

Travaglia mostram que a coerência está diretamente ligada à responsabilidade por fazer dessa sequência linguística um texto. Explicam que texto incoerente é aquele em que o receptor não consegue descobrir qualquer continuidade de sentido, já o coerente possibilita ao usuário produzir sentido.

O terceiro capítulo traz uma discussão sobre a relação entre coerência, competência textual e linguística textual. Tanto emissores quanto receptores possuem uma competência comunicativa, que envolve a competência textual, alguns linguistas propuseram uma gramática do texto. Com base em três capacidades textuais básicas, que seriam a capacidade formativa, transformativa e qualificativa. Linguistas que defendiam a existência de textos e não-textos. Charolles (1987) afirma “que não há texto incoerente e, portanto, não há o não-texto, ou seja, todos os textos seriam a princípio aceitáveis, não é possível uma gramática do texto com regras que digam o que é e o que não é um texto, mas só é possível uma Teoria do Texto, uma Linguística do Texto”, que nesta linguística permita-se estudar e pensar em soluções para a falta de coerência.

No quarto capítulo, os autores exploram a coerência, mostrando de que modo ela se estabelece e de que ela depende. O conhecimento linguístico é muito importante para o estabelecimento da coerência, porém não é só isso que nos faz entender a mensagem. Koch e Travaglia apontam que para o estabelecimento da coerência necessita-se: conhecimento linguístico, conhecimento de mundo, conhecimento partilhado, inferências, fatores pragmáticos, situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade, informatividade, relevância, focalização e a intertextualidade.

Apesar de muitos afirmarem a grande importância do *Conhecimento Linguístico* para o estabelecimento da coerência não entenderíamos a mensagem com base apenas nas palavras e na sintaxe. Porém, são essenciais para a construção da coerência, uma vez que é a mesma que determina quais elementos constituirão a estrutura superficial da linguística do texto.

Estabelecer sentido de um texto está relacionado também ao *Conhecimento de Mundo* dos seus receptores, o qual vai permitir a realização de processos cruciais para a compreensão. Segundo os autores é o *Conhecimento de Mundo* que propicia ao receptor do texto a construção de um mundo textual, ao qual se ligam crenças sobre mundos possíveis e que passa pelo modo como o receptor vê o texto e que vai influenciar decisivamente se o leitor vai considerar o texto como coerente ou não. Esse conhecimento segundo os autores “resulta de aspectos socioculturais estereotipados”.

Se o texto oferecer certo grau de similaridade o *Conhecimento Partilhado* será construído, emissor e receptor devem ter conhecimentos de mundo em comum. Este conhecimento trata-se da familiaridade com o assunto por parte do receptor.

Ligado ao conhecimento de mundo as *Inferências*, são o que usamos para estabelecer uma relação, não explícita no texto, entre dois elementos no mesmo texto. Ou seja, possibilitam uma ligação entre a superfície textual e os conhecimentos de mundo e/ou partilhados pelos interlocutores, sendo fundamental na reconstrução dos sentidos que o texto traz. Brown e Yule (1983) dizem que “a ação inferir é um processo que é dependente do contexto específico do texto e localizado no leitor (ou ouvinte) individual”.

O estabelecimento da coerência segue os *Fatores Pragmáticos* como: atos de fala, interação, preferências, contextos de situação, normas e valores dos interlocutores, responsáveis pelo processo de compreensão textual. O texto mostra que a coerência depende de muitos fatores pragmáticos.

Bastos (1985) é citado quando diz que a coerência se estabelece pelo nível de inserção no texto numa determinada situação de comunicação. A *Situacionalidade* refere-se ao conjunto de fatores que tornam um texto relevante para uma dada situação comunicativa.

Intencionalidade trata-se da intenção do emissor de produzir uma manifestação linguística coesiva e coerente. Já a *Aceitabilidade* corresponde ao ato do receptor, de aceitar a demonstração linguística como texto coesivo e coerente e que lhe tenha alguma utilidade.

A *Informatividade* diz respeito à medida na qual as ocorrências de um texto são esperadas ou não. “Muitos autores dão ao termo informatividade a acepção que ele tem na Teoria da Informação”, sendo assim quanto mais previsível será menos informativo; e quanto mais informativo menor a previsibilidade. O texto menos previsível é mais informativo, pois mesmo sendo de interpretação mais complicada é mais interessante e cativante.

A *Focalização* tem relação direta com a questão do conhecimento de mundo e do conhecimento partilhado. Segundo Grosz (1981), interlocutores em um diálogo, “focalizam sua atenção em pequena parte do que sabem e acreditam, e a enfatizam”. As diferenças de focalização causam problemas de compreensão, a focalização não só torna a comunicação mais eficiente e possível.

Para Beaugrande e Dressler (1981) “a *Intertextualidade* compreende as diversas maneiras pelas quais a produção e recepção de dado texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores”, ou seja, inúmeros textos só fazem sentido quando outros já fazem parte do conhecimento do receptor, funcionando assim como seu contexto.

E por último a *Relevância*, esta conduz as estratégias de compreensão. Um conjunto de enunciados será relevante para um determinado tópico discursivo se eles forem

interpretáveis como predicando algo sobre um mesmo tema e que esse tema infira com os conhecimentos do receptor. A relevância não se dá linearmente entre pares de enunciados, mas entre conjuntos de enunciados.

É importante ressaltar que esses fatores acima descritos são interligados e funcionam em conjunto na construção da interpretação. Portanto, um texto coeso pode parecer incoerente porque o receptor pode estar fora dessa situação ou não ter conhecimento para interpretá-lo.

Considera-se então Coerência como um princípio de interpretabilidade decorrente de uma multiplicidade de fatores, que ocorrem na interação do produtor e do receptor. A obra de Koch e Travaglia é de grande importância, pois ela mostra que a coerência é global e só há uma unidade de sentido no todo do texto se este é coerente. Eles apresentam pontos que podem auxiliar professores no processo de ensino-aprendizagem para que possam ensinar a importância de se estabelecer coerência e como construir o texto e para que ele chegue ao leitor/ouvinte.

Este livro é recomendado a estudantes de letras e professores de língua, visto que traz discussões e informações extremamente relevantes para a construção de um texto oral ou escrito.